



Resultados do mês. Depois de um começo de mês de grande volatilidade, maio se encerrou num tom positivo, ajudado pelas demonstrações de paciência de membros do Fed, que reduziram o risco de um aperto monetário prematuro nos EUA. Com um mercado de juros mais estável nos EUA e crescimento se disseminando globalmente, os ativos de risco voltaram a performar bem e, dessa vez, o Brasil está melhor posicionado para aproveitar essa onda externa. Assim, as posições em bolsa continuaram a colaborar significativamente para os resultados do fundo Blue Alpha, adicionando 101bps com grande contribuição dos ativos brasileiros. O mercado de câmbio também gerou retorno positivo de 25bps através de posições compradas em moedas cíclicas versus o dólar. Já o mercado de juros globais, que oscilou bruscamente ao longo do mês, gerou retorno de -42bps. Com esses resultados, o fundo encerrou maio com ganhos de 84bps, acumulando 8,55% em 12 meses.

Neste mês, completamos também dois anos de existência do Blue Alpha e, nesse período extremamente desafiador, o fundo gerou ganhos de 16,6% (231% do CDI), com volatilidade de 4,97%, o que se traduz num índice Sharpe de 0,93. Além do retorno consistente e risco controlado, ao longo desses dois anos entregamos um produto com características globais e que protegeu bem o capital do investidor nos piores momentos de crise.

Internacional. Os mercados internacionais estão definitivamente voltados para os dados de mercado de trabalho e inflação nos EUA. Tendo a vacinação praticamente atingido 50% da população americana, tanto a etapa de estímulos fiscais quanto as preocupações com a COVID, estão dando lugar para o momento de quando o FED vai iniciar o processo de normalização dos estímulos monetários. Analisando os dados recentes de atividade e inflação nos EUA, parece ficar claro que o caso de uma inflação forte, porém sustentada por catalisadores transitórios seja a melhor forma de descrever o quadro inflacionário atual na economia americana. Aumento de preços de carros usados, hotéis, restaurantes, passagens aéreas etc. caracterizam marcadamente uma pressão de preços relacionados ao processo de reabertura econômica e fortemente influenciada pelo efeito base após o choque da COVID em 2020. Outro aspecto temporário dessa mesma equação são os efeitos sobre a oferta de bens e serviços que também tende a se normalizar, assim que a vacinação em massa for atingida e as restrições ao processo produtivo sejam removidas. Por último, porém não menos importante, temos a situação em que a oferta de trabalho também se encontra restrita, devido a múltiplos fatores como o temor de pegar um transporte urbano para ir ao trabalho, ainda não estando vacinado, a falta de profissionais para cuidar dos filhos que ainda estão em casa, e por último, o excelente seguro-desemprego estendido pelo governo americano aos desempregados. Acreditamos que todos esses fatores estarão drasticamente diminuídos por volta de setembro, o que deveria normalizar a oferta de trabalho, diminuindo, portanto, as pressões nos salários. Com tudo isto colocado, o FED conseguiu “convencer” os mercados globais que tais pressões de preços são transitórias e isto definiu uma queda global nos mercados de juros no mês de maio. Pelas mesmas razões, o dólar americano cedeu bem em maio, especialmente contra moedas como o EUR e CNH, e também outras moedas emergentes, o que juntamente com o rally nos preços de commodities sinaliza uma melhora no ambiente para mercados emergentes.

Brasil. O quadro no país melhora, mesmo que por fatores não ligados à dinâmica político-econômica de Brasília. O simples fato de a vacinação estar atingindo camadas etárias mais baixas, como por exemplo 50 anos, para os casos de comorbidades, já sinaliza que o pior da crise sanitária parece estar passando. Um outro aspecto interessante, porém um pouco estranho, acontece na esfera política. O presidente se encontra acuado por queda de popularidade e riscos de impeachment. A oposição, já antecipando um presidente fraco para o pleito de 2022, não parece mais interessada no próprio impeachment. Ambos os fatores diminuem a temperatura política no país. As contas fiscais melhoram por conta da melhora da arrecadação, por sua vez, ajudada pelo crescimento. E crescimento é tudo que os investidores querem ouvir. Não entendemos com isto que o Brasil já tenha endereçado seus múltiplos desequilíbrios, mas mesmo assim o mercado remove um pouco dos descontos verificados nos preços dos ativos, pelo simples fato que a reabertura da economia se aproxima. Com base nesse quadro um pouco mais positivo, aumentamos nossas posições de bolsa no país, e estamos neutros em juros e câmbio.

México. O quadro no México, assim como no Brasil, África do Sul, Turquia, países do sudeste asiático etc. e muitos outros países emergentes, começa a melhorar pois o crescimento do bloco desenvolvido começa a se traduzir em um melhor ambiente econômico também para este bloco de países. Enquanto países produtores de commodity, se beneficiam do boom derivados da nova “Green Economy”, o México se capitaliza pelo fato de estar umbilicalmente ligado aos EUA. Em um ambiente onde o crescimento da economia mexicana pode chegar próximo da casa de 7%, acreditamos que a moeda e a bolsa são os lugares certos para estarmos investidos.

Posicionamento. O mercado parece trabalhar com hipóteses, no momento, de que a pressão inflacionária é transitória e o crescimento está se disseminando globalmente. Tendo este quadro como pano de fundo, nós reduzimos a magnitude das posições em juros globais, no entanto mantendo ainda posições tomadas no Reino Unido, Alemanha, EUA e Chile. Aumentamos nossas alocações em bolsa, especialmente em mercados emergentes, e mais especificamente no Brasil. No front cambial, aumentamos o escopo de nossas posições vendidas em USD, trazendo de volta moedas como KRW, NOK, CLP, em adição às nossas alocações já existentes em AUD, EUR, CAD, CNH.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Início ²
2021	Fundo	-0.81%	0.10%	1.08%	0.64%	0.84%	-	-	-	-	-	-	-	1.85%	16.59%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	-	-	-	-	-	-	231%
2020	Fundo	-0.25%	-1.00%	0.53%	1.40%	0.08%	0.95%	0.84%	0.10%	-1.53%	0.52%	2.63%	2.96%	7.38%	14.47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1,758%	1,800%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1.39%	3.59%	-0.94%	0.65%	1.51%	-0.96%	1.26%	6.60%	6.60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 38,244,109
PL médio mensal desde o início	R\$ 37,610,967
PL atual Fundo Master	R\$ 227,319,166
Retorno Acumulado	16.59%
Retorno Médio Mensal	0.62%
CDI Acumulado	7.17%
Volatilidade anualizada	4.97%
Sharpe	0.93
Número de meses negativos	6
Número de meses positivos	18
Número de meses abaixo do CDI	9
Número de meses acima do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	3.59%
Menor rentabilidade mensal	-1.53%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.
² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.

Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 - Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.